

JUAN DE MARIANA (1537-1624)



A própria natureza e origem do poder real mostram que o rei não é senhor dos bens de cada qual nem pode, ainda que lhe segredem os seus validos palatinos, entrar pelas casas e herdades dos seus cidadãos e tomar ou deixar aquilo que lhes aprouver.

- ◆ Defende a qualificação do tirano não pode ser arbitrária, exigindo-se notoriedade ou prévia decisão da colectividade.
- ◆ O facto de ter dado como exemplo de justo tiranicídio, o assassinato do rei de França Henrique III, ocorrido em 1589, levou a que o livro fosse queimado publicamente em Paris, em 1610, na sequência do assassinato de um novo rei, Henrique IV.
- ◆ Proclama que *o príncipe não tem direitos alguns sobre os bens móveis ou imóveis dos seus súbditos, de tal forma que pelo seu próprio arbítrio possa chamá-los para si ou transmiti-los a outros com justa causa (...) donde se infere que o rei não pode lançar novos impostos sem o consentimento prévio do povo.*

• *De rege et regis institutione*, Toledo, 1599.

➤ 1599 *Rege (De) et Regis Institutione*

📁 Gettel (1936), pp. 203 segs; Maltez (ESPE, 1991), II, p. 27; Truyol (HFDE). 2 - *Del Renacimiento a Kant*, Madrid, Alianza Universidad, 1982, pp. 135 segs; Theimer (1970), trad. port., pp. 171 segs..